

# **OUTROS OLHARES GEOGRÁFICOS**

## **(UM ESTUDO COM APRENDIZAGENS GEOGRÁFICAS DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS)**

Eder Lira

Universidade federal do Espírito Santo-UFES.

Brasil

ederlira@hotmail.com

*"Se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre idéias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma." (Louis Braille)*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo verificar as dificuldades de aprendizagem de geografia dos deficientes visuais, elaborar recursos didáticos, especificamente maquetes na área de geografia e diagnosticar as dificuldades e habilidades dos deficientes visuais durante a aplicação das oficinas. Na perseguição dos objetivos acima utiliza-se como metodologia de pesquisa os pressupostos da história oral.



Foto 1 – Aatoria: Renata Nunes

Segundo Bom Meihy (1996), a história oral apresenta-se como um eficiente recurso de pesquisa, ao possibilitar a elaboração de registros e documentar experiências, saberes e práticas de pessoas, a respeito de suas vivências e concepções. Isso significa uma possibilidade de documentar o não documentado, visto que nessa abordagem de pesquisa o uso da documentação oral equivale às fontes escritas. Nossa abordagem apóia-se na história oral temática, visto que a mesma parte de um assunto específico, preestabelecido, qual seja os as vivências docentes de Geografia, buscando desvelar e socializar possibilidades de práticas didáticas voltadas para deficientes visuais. Para tanto após elaboração de roteiro semi-estruturado de entrevistas (tematizados) com questões relacionadas à vivência docente, foram entrevistados um professor de Geografia, um professor de História, um coordenador do CAP (Centro de Apoio Pedagógico) e quatro alunos cegos e de baixa visão e o diretor do Instituto Braille do Espírito Santo. Através das entrevistas realizadas, foram diagnosticadas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de professores e alunos quanto a Geografia. Partindo desta constatação serão elaborados materiais didáticos que facilitem a percepção multissensorial e auxiliem aos professores e alunos. Através de uma oficina pedagógica averiguar-se-á a eficácia do recurso didático produzido, sendo estes: uma maquete de tectonismo e um globo tátil. . Com base em todas as informações até aqui colocadas, pode-se reforçar a idéia da validade dos recursos didáticos enquanto meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos, principalmente daqueles que possuem algum tipo de deficiência, como a deficiência visual, enfatizada neste estudo. Percebe-se que esta não é uma tarefa fácil, porém é necessária para que seja garantido a esses indivíduos o direito de acesso ao estudo e, conseqüentemente, sua integração – como cidadãos de direito – na sociedade.

## OBJETIVOS



Foto 2 – Autoria: Kátia dos Santos

Como objetivos nesse trabalho pretendemos verificar as dificuldades de aprendizagem de geografia dos deficientes visuais, a fim de propor uma oficina pedagógica. Além disso, queremos diagnosticar as dificuldades e habilidades dos deficientes visuais durante a aplicação das oficinas; Produzir recursos didáticos, especificamente globo tátil e planisfério tátil.

## METODOLOGIAS

A metodologia presente nesta pesquisa tem como base as concepções da História Oral apresentadas por (Bom Meiry ANO). Além disso, foram aplicadas entrevistas para que pudessemos perceber as dificuldades e necessidades apresentadas. Também elaboramos levantamento bibliográfico (formação de professores, como fazer fazer uma oficina, histórico da deficiência visual, levantamento de dados sobre a população DV, oficina pedagógica, materiais, maquete, globo...como fazer...etc.), Abordagem qualitativa, Caracterização do Lócus do Estudo .

No estudo aqui proposto utilizamos uma abordagem qualitativa, haja vista que estas possuem uma “característica multimetodológica, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ALVES-MAZZOTTI e



Foto 3 – Autoria: Eder Lira

GEWANDSZASDER, 2004, p.163). Também por trabalhar com o universal, ao englobar significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dentro dos pensamentos, interpretações e ações humanas, compreendidas dentro das realidades vividas e partilhadas nas interações dos grupos sociais. (MINAYO, 2007). A escolha desta abordagem é decorrente da visão dos pesquisadores de ser a que melhor contempla o alcance dos objetivos propostos neste estudo.



Foto 4 – Autoria: Eder Lira

Trata-se de um estudo de caso. Descrevendo-o de modo amplo, trata-se de uma investigação empírica de um fenômeno atual inserido num dado contexto em que os limites entre tal fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005).

## **RESULTADOS**

É sabido que, ao longo da história da humanidade, a deficiência física foi tratada de acordo com as características e particularidades culturais de cada sociedade. Na antiguidade, quem possuía algum tipo de deficiência era tratada a margem da sociedade. Quando essa passou a diferenciar os indivíduos quanto a sua deficiência, já estava sendo feita uma classificação primária dos portadores de necessidades especiais.

O ensino da Geografia deve ser muito mais do que simplesmente repetir os conteúdos dos livros didáticos. Através das entrevistas realizadas com alunos deficientes visuais e professores dos mesmos, diagnosticamos diversas dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Por fim produzimos materiais didáticos que serviram como apoio para que os alunos pudessem compreender a geografia, visto que suas dificuldades geravam uma impecilho para tal compreensão. Também conseguimos elaborar materiais (bibliográficos e didáticos) que sirvam de base para outros que virão, e assim formar um ciclo que contribua para auxiliar aquele que possui limitações.



*Foto 5 – Autoria: Fernando Sartório*

## **ESTÁGIO DA PESQUISA**



O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia. Assim nós conseguimos ao longo do período letivo concluir que havíamos proposto. E assim pudemos elaborar o que pretendíamos desde

o início, a oficina e os materiais para auxílio a outros que se propuserem a trilhar o mesmo caminho.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns para a classe especial de escolas públicas de 1º Grau*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1984.

ALMEIDA, R. A. *A Cartografia tátil no ensino da Geografia: teoria e Prática*. IN\_\_\_. Cartografia escolar /Rosângela Doin de Almeida. (Organizadora)-São Paulo: Contexto, 2007. 26 p.

ALMEIDA, Rosângela D. de (Org.). *Cartografia Escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 119-144.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BOM MEIHY, J.C. *Manual de história oral*. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva,1988.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 1996.

CAVACO, Helena Maria. *Ofício do professor: O tempo e as mudanças*. In: NOVOA, A. (org) Profissão professor. Porto Portugal: Porto, 1991, p. 155-191.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA CEGOS – ABDC.  
Legislação. Disponível em >  
<[http://www.cbdc.org.br/novo\\_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4](http://www.cbdc.org.br/novo_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4)>  
Acesso em 08 de abril de 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA CEGOS – ABDC.  
Legislação. Disponível em em  
<[http://www.cbdc.org.br/novo\\_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4](http://www.cbdc.org.br/novo_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4)>  
Acesso em 08 de abril de 2010.

DENARI, Fátima Elisabeth. *Análises dos critérios e procedimentos para a composição de clientela de classe especial para deficientes mentais*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1984.

FERREIRA, Júlio Romero. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Friigoletto.com.br - A geografia em primeiro lugar. Disponível em: <<http://www.friigoletto.com.br/Cartograf/projees.htm>>. Acesso em: 07 de abril de 2010.

GIL, Marta (Org.). *Deficiência visual*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, 2001. 80 p. (Cadernos da TV Escola; 1)

GOMES, Romeu. *Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa*. In: MINAYO, C.S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

GONÇALVES, A.F.S., JESUS, D. M. *A Política de Parceria para Inclusão Escolar nos Municípios do Estado do Espírito Santo*. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/06.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/06.pdf)>. Acesso em: 04 março 2010

LOCH, Ruth E. N. *Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais*. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>>. Acesso em 12 de abril de 2010.

MAIS, Ivete de. *Formação de professor: deficiente visual educação e reabilitação*. São Paulo: Ministério da Educação, 2002.

MARCHESI, A e MARTIN, E. *Da terminologia do distúrbio as necessidades educacionais especiais*. IN: COOL, PALACIOS e MARCHESI. *Desenvolvimento psicológico e necessidades educacionais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARIN, Alda Junqueira. *Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área*. IN: REALLI, A.M. R. E.

MIZUKAMI, M. G. N. (org). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996, p. 153-165.

MARTINS, G. A. E LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de Curso*. SP: Atlas. 200. 108 p.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial (Brasil). **Saberes e práticas da inclusão: Ensinando na diversidade: reconhecendo e respondendo às necessidades especiais**. Brasília, 2003. 21 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial (Brasil). *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Deficiência visual*. Brasília, 2001. 1 v. 196 p. (Série Atualidades Pedagógicas; 6)

OKA, C. M. *Importância do Mapa e do Mapa Tátil*. IN\_\_\_. Anais do Primeiro Simpósio Brasileiro sobre o Sistema Braille - SEESP/MEC - Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação.

OLIVEIRA, L. de. *Estudo Metodológico e cognitivo do mapa*. IN\_\_\_. Cartografia escolar /Rosângela Doin de Almeida. (Organizadora)-São Paulo: Contexto, 2007. 27 p.

Revista digital: *Classificações da deficiência visual: compreendendo conceitos esportivos, educacionais, médicos e legais (2006)*. Disponível em > <http://www.efdeportes.com/efd93/defic.htm>> Acesso em 08 de abril de 2010.

ROSA, M, V de F, P, do C., ARNOLD, M, A, G, C. *A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SANTOS, Roseli. *A trajetória escolar de alunos deficientes mentais atendidos em classes especiais na rede pública estadual paulista*. Dissertação de Mestrado. PUC: São Paulo, 2002.

SASSAKI, Romeu Kasumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997. p. 26-53.

SCHÄFFER, Neiva O. et al. *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003. p. 158.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

### **SUGESTÕES DE FILMES SOBRE O ASSUNTO: DEFICIÊNCIA VISUAL**

**A cor do Paraíso.** Direção: Majid Majidi, Produção: Europa Filmes, Irã, 1999. Filho espera o pai vir buscá-lo para as férias, numa escola especial para crianças cegas. O pai no entanto fica relutante em levá-lo para casa, por pensar que isso poderá atrapalhar suas pretensões de se casar de novo.

**A pessoa é para o que nasce.** Direção: Roberto Berliner. Produção: Renato Pereira, Rodrigo Letier e Paola Vieira, Brasil, 2004. Três irmãs, cegas de nascença e cantoras, encontram o seu estar no mundo na música, cantam pelas ruas da cidade a fim de complementar a renda familiar, sustentada pela mísera aposentadoria.

**À primeira vista.** Direção: Irwin Winkler Produção: Fox Home Entertainment, EUA, 1999. Uma arquiteta está de férias em um hotel e apaixona-se pelo massagista cego. Convence-o a submeter-se a uma operação para que ele volte a enxergar. O filme é baseado em fatos reais e mostra as dificuldades do voltar a enxergar.

**Blink – Num piscar de olhos.** Direção: Michael Apted. Produção: Playarte Home Vídeo, EUA, 1994. Mulher faz cirurgia para recuperar a visão, porém passa a enxergar tudo com um dia de atraso.

**Castelos de gelo.** Direção: Donald Wrye. Produção: Sony Pictures, EUA, 1978. Patinadora adolescente é descoberta por famosa treinadora, que transforma a garota em campeã mundial. No auge da fama, ela sofre acidente, que a deixa cega, tendo de recomeçar do zero, com a ajuda do namorado.

**Dançando no escuro.** Direção: Lars von Trier. Produção: Vibeke Windelov, Dinamarca / Suécia / França / Rússia, 2000. Uma imigrante tcheca leva uma vida dura trabalhando



em uma usina nos EUA. Descobre que está perdendo a visão dia após dia e tenta esconder isso de todos, principalmente de seu filho, geneticamente condenado a também desenvolver a doença. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes como melhor filme e melhor atriz.

**Janela da Alma.** Direção: João Jardim / Walter Carvalho. Produção: Europa Filmes, Brasil, 2002. Dezenove pessoas com deficiência visual contam como se vêem, como vêem os outros e como se relacionam com o mundo.

**Ray.** Direção: Taylor Hackford. Produção: Howard Baldwin, Karen Elise Baldwin, Stuart Benjamin e Taylor Hackford, EUA, 2004. Conta a vida do músico Ray Charles, que ficou cego aos 7 anos de idade, como superou sua deficiência e conquistou o sucesso. Quem já viu Ray Charles num palco poderá até jurar que é o próprio quem interpreta a si mesmo no filme.

#### **SUGESTÕES DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO: DEFICIÊNCIA VISUAL**

BRAGANÇA, M. C. de O. *Carta de Amor*. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2006. 27p.

BRASIL. BNDES. *Responsabilidade Social e Diversidade - Deficiência, Exclusão e Trabalho*. Ed. IBDD. 1999. 187p.

FILHO, A. M. M. *O caso de Helena Keller*. São Paulo: Editora Itatiaia, 1980. 74 p.

GIL, M. *O que as Empresas podem fazer pela Inclusão das Pessoas com Deficiência*. São Paulo: Instituto Uniethos, 2002. 95p.

GUGEL, Maria Aparecida. *Pessoas com Deficiência e o Direito ao Concurso Público: reserva de cargos e empregos públicos, administração pública direta e indireta* - Goiânia: Ed. da UCG, 2006.

NOWILL, D. G. *E Eu Venci Assim Mesmo*. São Paulo: Editora Totalidade, 1996. 292 p.

REEVE, C. *Superar o Impossível*. Porto Alegre: Editora Alegro, 2003. 183 p.